

Mas o acerto final vai demorar, diz Bresser

O acordo final com os bancos credores para a dívida externa brasileira ainda vai demorar, conforme disse ontem em São Paulo o ministro da Fazenda, Luís Carlos Bresser Pereira. Os bancos estão relutantes, afirmou o ministro, que apesar disso acha possível evitar a desclassificação do Brasil, ao comentar que está muito seguro disso. Para ele, só há duas alternativas de



Luiz Lupp

Bresser: duas opções ruins

acordo e ambas representam mal negócio aos credores. A primeira seria a concessão de empréstimos ao País, "o que significaria fazer o acordo", e a segunda é a continuação desse cenário, com o Brasil sem condições de pagar ao menos os juros.

"Quando se tem duas alternativas como estas, que não são boas para os banqueiros, aliás não são boas para todas as pessoas, a única tendência é adiarmos as coisas para a frente. Por isso é que eu acredito que ainda levaremos algum tempo para fechar algum acordo." Bresser Pereira fez questão de dizer, ainda, que não existe a idéia de pagar US\$ 1,5 bilhão: "Por enquanto, estamos simplesmente estabelecendo condições para fazer o primeiro pagamento, o chamado *token payment*. Mas isso só acontecerá em condições que nos dê alguma vantagem".

Bresser Pereira acrescentou que o Brasil só pagará valores adicionais quando um acordo definitivo com os bancos credores estiver acertado. "Ninguém vai fazer acordo para pagamento agora. A idéia de um segundo pagamento só demora, quer dizer, não será já de jeito nenhum."

Isso, no entanto, explicou o ministro, não impede que o País estabeleça o que fará em seguida: "Temos dito para os bancos e para o governo americano, por exemplo, que iremos ao FMI depois do acordo, sem qualquer vinculação com esses bancos. Vamos continuar a repetir tudo isso, que estamos interessados na reintegração do País na comunidade financeira internacional e na suspensão da

moratória, é claro".

Segundo Luiz Carlos Bresser Pereira, tudo é absolutamente válido, já que o Brasil quer negociar, mas em termos que realmente permitam um avanço importante. "Queremos colaborar com o governo americano, que está, agora, com o problema da Bolsa de Nova York. Mas entendemos, também, que as condições de negociação são bastante razoáveis para o Brasil."

Ontem, conforme informou Gil da Portugal Gouveia, chefe do gabinete do Ministério da Fazenda em São Paulo, Bresser Pereira realizou apenas despachos informais. Ele esteve reunido das 15 às 18h30 com Antônio Mesquita, secretário da Receita Federal, e Yoshiaki Nakano, assessor especial para Assuntos Econômicos, em sua residência, na Zona Sul da cidade. De acordo com Gilda, não havia motivo especial para a reunião, que era realizada na casa do ministro simplesmente porque não havia expediente no gabinete do Ministério, em função do "Dia do Funcionário Público". À saída, o ministro preferiu não comentar o que haviam discutido durante mais de três horas de reunião.